

Terracap acaba com invasão na Ceilândia

Da Sucursal

Taguatinga — A Terracap evitou ontem a formação de mais uma invasão no setor P Sul da Ceilândia. Durante o final de semana, 19 barracos foram levantados numa área de 20 mil metros quadrados, que fica atrás da QNP 22, e pertence à Terracap. O posseiro da área, transformada numa chácara, José Feliciano, é acusado pelos invasores de ter vendido lotes a eles por Cr\$ 10 mil, alegando que as terras haviam sido regularizadas pelo GDF.

A derrubada dos barracos, feita pelos funcionários da Terracap, foi acompanhada de perto por policiais militares, evitando qualquer incidente. Os próprios invasores ajudaram na retirada dos barracos e dos móveis. Foi-lhes dado o prazo até amanhã para que as tábuas — muitas delas seminovas — fossem levadas da chácara. Até mesmo três outros barracos — um deles era um bar — mais antigos no local, com aproximadamente nove meses, também foram derrubados.

Desespero — Mesmo não resistindo à ação dos funcionários da Terracap, o desespero das famílias que não tinham para onde ir era evidente. “Vim da Paraíba atrás de uma vida melhor e agora não tenho dinheiro para voltar”, afirmou Beatriz Moreira da Silva, mãe de quatro filhos. Ela disse que ficaria na redondeza, até conseguir uma passagem, junto à Administração Regional ou Centro de Desenvolvimento Social, para retornar à sua terra.

“Ele foi na minha casa, há coisa de uma semana, oferecer um lote que já estava demarcado”, contou Cleuza de Fátima, que morava na QNP 26, se referindo a José Feliciano, posseiro das terras do governo. A versão contada por Cleuza é repetida pelos outros 18 invasores da chácara. Todos pagaram a primeira prestação, Cr\$ 10 mil, pela posse de um pedaço da terra, e já estavam com todos os móveis dentro dos barracos.

Recibo — Apesar de todos contarem a mesma história, acusando José Feliciano, ninguém

apresentou recibo pelo pagamento da primeira parcela dos lotes. “Se eles pudessem provar a veracidade da história, de que lhes foram oferecidos e vendidos os lotes, a empresa poderia abrir um processo contra o posseiro”, argumentou o chefe da fiscalização da Terracap, Ariovaldo de Albernaz. Com a falta do comprovante de pagamento, as famílias que foram enganadas com a falsa venda dos lotes devem, segundo o chefe da Fiscalização, procurar a Delegacia Policial mais próxima, para registrar ocorrência.

De acordo com Ariovaldo, as terras já foram avaliadas pela Terracap para que José Feliciano seja indenizado pelas benfeitorias que realizou na chácara. É possível que outro loteamento seja levantado nesse local, dentro do programa de distribuição de lotes do Governo”, explicou. Ele acredita que os invasores não voltarão a levantar os barracos, devendo voltar para o local onde moravam antes, “mesmo porque vamos manter a fiscalização do local, até que a situação seja resolvida”